

IDENTIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE DISCURSOS NO BRASIL

Lara Bueloni Ghiorzi

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

lara.ghiorzi@usp.br

chrisdunker@usp.br

Objetivos

Essa pesquisa debruçou-se sobre o tema da identidade de gênero, de um ponto de vista psicanalítico, procurando estabelecer relação entre psicanálise e discurso popular através da análise de discurso. As perguntas centrais foram: como funcionam os discursos populares sobre identidade de gênero no Brasil? Quais são as questões e principais abordagens em jogo? Assim, buscou-se identificar e analisar alguns elementos desses discursos, investigando os conteúdos, formatos, e estratégias argumentativas mais comuns, para posteriormente relacioná-los com perspectivas teóricas.

Métodos e Procedimentos

O método utilizado foi a Análise Lacaniana de Discurso (Dunker, Paulon & Milán-Ramos, 2016). Partiu-se de uma perspectiva crítica, entendendo que a produção dos sentidos está sempre relacionada à formação social e seus modos de organização. Assim, a análise buscou compreender as condições materiais de produção de determinados discursos e sentidos, explorando seu contexto histórico e ideológico. Além disso, analisou-se (a) elementos de repetição; (b) qualidades formais do texto; (c) posição de individualização que o texto convoca; (d) os interdiscursos presentes; (e) existência de cortes; (f) as contradições e falhas de sentido. Foram analisados 10 vídeos, disponíveis no Youtube, selecionados por critério de variedade e número de visualizações. Partiu-se de uma sistematização desses discursos, para posterior análise e interpretação tendo como base a psicanálise lacaniana.

Resultados

Foram identificados dois grandes grupos com divergências no uso da expressão “identidade de gênero”, também representada por “ideologia de gênero”. Foi possível associar esses grupos, a partir da noção de semblante

(Lacan, 1970) a oposições políticas históricas no Brasil, em especial no que tange às políticas de direitos humanos. Ligados a isso, três eixos foram abordados:

- disputa a respeito da Ciência e da Religião enquanto detentoras de autoridade e legitimidade sobre o tema;
- oposição entre “verdade” e “ficção” para deslegitimar ou autorizar certo posicionamento a respeito do gênero, levantando discussão sobre a proximidade que Lacan estabelece entre verdade e ficção;
- disputa da ordem do que pode-se chamar de gozo (Dunker, 2020) em psicanálise, causada pela emergência de uma gramática de prazer e ultrapassamento de limite, no lugar de uma gramática de sofrimento.

Identificou-se que todos esses elementos parecem retornar a uma lógica de disputa por autoridade e legitimidade para ter voz no debate político sobre gênero.

Conclusões

Fomos levados a concluir que os discursos populares sobre gênero parecem guardar forte relação com disputas políticas ainda anteriores à popularização desse debate, de forma que o tema é abordado enquanto relevante para discutir diferentes perspectivas de política no Brasil. O fato do discurso popular estar mais voltado a questões políticas e disputas de poder do que, efetivamente, teoria de gênero, poderia explicar, ao menos em parte, a distância entre ele e o discurso acadêmico.

Referências Bibliográficas

- DUNKER, Christian. O cálculo neurótico do gozo. São Paulo: Zagodoni, 2020;
- DUNKER, C. I. L.; PAULON, C.; MILÁN-RAMOS, J. G. Análise psicanalítica de discurso: perspectivas lacanianas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016
- LACAN, Jacques. O seminário, livro 18: de um discurso que não fosse do semblante. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970-1971.